

Agronomia

Soluções de Manutenção em Pós-Colheita de Alstroemeria

Michelly Maira Fernandes - Estudante de Engenharia Florestal, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Mariza Moraes Ponce - Bacharel em Agronomia, Mestre e Doutorando em Fitotecnia.

Patricia Duarte de Oliveira Paiva - Professora Doutora orientadora DAG, UFLA. - Orientador(a)

Hemelyn Soares Magalhães - Bacharel em Agronomia, Mestrando em Cultura de Tecidos.

Resumo

O segmento de flores de corte representa 15% da produção brasileira de flores e plantas ornamentais e, dentre as flores de corte, destaca-se a Alstroemeria (*Alstroemeria hybrida* L.), devido à sua beleza, coloração diversificada e durabilidade média de 14 dias. Para avaliar sua durabilidade e identificar soluções para os produtores, relativo à pós-colheita de hastes florais de Alstroemeria cv. Akemi, diferentes soluções foram testadas. Após a colheita, as hastes foram padronizadas em 50 cm de comprimento e mantidas em soluções conservantes com 200 mg L⁻¹ de 6-Benziladenina, 34,64 mg L⁻¹ de giberelina, 1000 mg L⁻¹ de Floralife Crystal Clear®, 606,64 mg L⁻¹ de tiosulfato de prata e e o controle com água destilada. As hastes foram acondicionadas em sala com iluminação contínua com lâmpadas fluorescentes, com temperatura de 16 + 2 °C, umidade relativa de 67% + 3%, até a senescência, totalizando um período de 30 dias. Foram avaliados a qualidade visual, longevidade, taxa de absorção, taxa de transpiração, massa fresca e o pH da solução. Para hastes florais de Alstroemeria cv. Akemi o uso de giberelina e 6-benziladenina aumentaram a longevidade, porém a giberelina proporcionou resultados mais efetivos, com aumento de 10 dias na durabilidade, melhor manutenção da qualidade de flores e folhas, maior turgescência das pétalas e inibindo abscisão das flores e folhas.

Palavras-Chave: *Alstroemeria hybrida* L., Floricultura, Pós-colheita.

Instituição de Fomento: CAPES, CNPq e FAPEMIG

Link do pitch: <https://youtu.be/G16OafI3qLE>